

CONFISSÕES DE UM PADRE MORTO

Boa tarde!

Hoje vou falar sobre o livro Confissões de um padre morto de Osvaldo Polidoro.

Quem aqui encarnado que foi educado segundo os moldes da igreja, moldes dogmáticos, nem consegue imaginar que as condições da vida espiritual, seja tão parecidas com as condições humanas. Ou seja fazemos uma idealização, seja o céu ou o inferno para o pós morte de algum lugar completamente especial, de habitat excêntrico. Tem que ser diferente, pensamos nós!

E o mestre diz: Realmente muda muito. E muda muito, porque em nada muda!

Quando devia tomar aquela feição por nós imaginada e desejada, tudo continua como antes.

Porque a Verdade que liberta é aquela que o homem pratica juntamente com a Verdade fundamental.

E a história de hoje:

Trata-se de Adão, já desencarnado até a sua próxima encarnação.

Ele ficou em torno de 35 anos em planos bem difíceis, fora um padre que acreditava em formalismos, dogmas, vendia simulacros, ele fica bem contrariado com Deus, pois achava que o que fazia era o certo.

Quando ele alegou que fora padre de uma certa igreja, ele ouviu uma resposta assim:

– Muito embora ainda possam prevalecer as atenuantes decorrentes da falta de melhores conhecimentos, é de saber-se que o simples fato de **viver à custa da Religião é imoralidade**. Não procure, portanto, eximir-se de culpa. Não terá o que dizer, a fim de pôr-se melhor em face das insuficiências **íntimas**.

O melhor é compenetrar-se do que lhe falta e fazer por conquistar. O céu, como o salientou o Divino Mestre, é de ordem íntima. E para tê-lo, não há outro recurso sem ser despertá-lo. Não acuse o quer seja; seria perder tempo. Ou quereria informar ao Deus interno?

Deus, amigo Adão, é íntimo a nós e a tudo. Ir bem ao Supremo Espírito, sem despertar os divinos dotes internos, isso jamais será possível.

Ele fica estarecido, pois tudo que acreditava cai por terra..

E ainda pergunta: Mas Deus não nos ouvia?

– Nada há para fazer ouvir fora meu amigo; tudo é questão de despertar dentro.

E se utilizar da fé do próximo, motivo de exploração, isso é imoralidade!

Mas assim nos ensinaram, diz Adão: E a resposta vem...

Os homens, mas Deus não nos enviou mais credenciados arautos para nos ensinar isso...

o Divino Mestre viveu nas ruas, nas praças e nos desertos da Palestina. Enquanto Ele filtrou a Vontade de Deus, por sintonização, e isto por despertar interno, que faz a nossa Igreja, sem ser que em Seu nome impõe formalismos vãos e caros?

Tudo, no Cristo, não foi exercício contínuo no sentido de intercâmbio com o mundo dos espíritos?

E por vivermos nós à custa dos irmãos, por terem uma fé, e por lhes impormos simulacros vãos, podemos dizer que somos mestres em as coisas do espírito? Falsificar os ensinamentos vividos por Jesus, à custa de seus poderes internos despertados, é porventura Cristianismo?

Egas, seu mentor lhe diz:

– Adão, levante-se em seu pensar, erga-se em seu sentir, porque chegou para você a hora marcada pela Vontade Soberana de Deus, para que goze da paz, aquilo de que se fez merecedor, por purgação já experimentada.

Ele ainda blasfema dizendo:

– Consultaram-me para me mandarem para esta terra de gente bruta e ventanias incessantes? Há quantos anos estou aqui? . Dezenas! Dezenas!...

E a voz serena tornava a doutrinar:

– Ninguém consultou sua vontade, porque sua vontade estava expressa na organização do seu caráter. O homem lavra em si sentença, pelas obras, em padrão vibratório que se faz. O Judiciário Supremo deixa a cargo do próprio homem a formação do julgamento específico. Como se fez o ser, precisamente assim se tem. Portanto, amigo Adão, não é de Deus que vem libertação ou condenação para quem quer que seja.

LEI DO PESO ESPECÍFICO

O mestre explica na Bíblia dos espíritas

Lei do Peso Específico, aquela que traslada o ser para o seu justo lugar, sem lhe perguntar coisa alguma. Convém lembrar mais uma vez – “Ninguém jamais poderá dis- cutir com a Justiça Divina”. E a libertação virá, portanto, como con- sequência da harmonização.

O óleo e a água.

70 – “Todos temos dentro de nós um caminho; esse caminho, tanto nos liga para a subcrosta como para os altos Céus, e é pelas obras que caminhamos. Toda vez que alguém produz uma ação, está forçando o tal caminho, para baixo ou para cima, segundo como se enquadre o esforço, na ORDEM INTELECTO-MORAL”. EE, pg 184, item 70

Para evitar desilusões maiores:

1 – **DESILUSÃO RELIGIOSA.** Porque o Reino de Deus está no imo de cada um e não virá com mostras exteriores, convidamos a não se escravizarem às tabelinhas religiosistas e sectárias, aos grupinhos farisaicos mandonistas, às bandeirolas que se julgam proprietárias particulares da VERDADE QUE LIVRA. Muita gente aqui aporta, sobrecarregada de formulismos, sacramentismos, rituais, vestes fingidas e engodos clérico-farisaicos de toda a sorte e coloridos; mas só chega depois de estagiar longos tempos nos lugares de pranto e ranger dos dentes e, assim mesmo, para preparar-se a novo encarne, nem sempre em condições recomendáveis.

E assim , Adão recebendo muitos ensinamentos, segue em frente vendo mudar melhorar o cenário e vai ao encontro de Agildo, Gama e Sofia...uma família..

Agildo era o chefe da família, Gama seu filho na última encarnação e Sofia uma excelente dona de casa.

E Adão se sentia muito bem entre eles, E vinha de quando em quando uma jovem visitá-los , Ema, já com dons espirituais mais despertos.

E ele sente que a conhece de algum lugar e fala pra ela e Ema lhe responde que já se conhecem, pois fora ele o padre que lhe ministrou a extrema unção quando deixou a carne. Não se lembra?

E lá no íntimo ele se perguntava: Eu quem lhe ministrou a extrema unção e ..como está assim... e eu venho daquelas brumas, onde só havia muito vento e gente nada escrupulosa?

Ele preferiu nem tocar no assunto por vaidade ou coisa similar...

Aquela jovem lúcida, depois de sorrir inteligentemente, perorou:

– Não tenha receio de pensar como bem quiser, tão alto quanto puder. Cada um de nós, aqui, ou já fez o mesmo ou poderá vir a fazer. Somos, pois, bem irmãos em tudo. E sobre ter pretendido libertar a mim ou a muita gente à custa das atitudes que tomou em certas ocasiões, presumindo perdoar pecados ou salvar, disso também não faça conta... Afinal, senhor Adão, o senhor não é o primeiro e nem o último a fazer isso. Muita gente faz isso ainda e julga-se certa, quer na terra, quer nestas plagas da morte. O pior já se foi... Basta queira ser sincero para que melhores tons psíquicos em si mesmo se manifestem. Escancare sua alma... Não faça caso do seu orgulho... A simplicidade é força poderosa...

– O que fazemos devemos fazer de fato. Acenar com promessas não convém, principalmente quando essas promessas, sobre pretensas prerrogativas espirituais, servem a apenas aos nossos interesses pessoais.

No entanto, senhor Adão, prometeu e cobrou no momento, enquanto os crentes em suas afirmações, com nada saíam de sua presença.

Nunca julgaria ser a coisa desse modo.. – confessei-lhe, compungido, por lembrar tristes ações.

E um certo dia havia um novo convite de Agildo:

Fomos encontrar legiões de crentes de toda ordem, enxameando pelos vales inferiores. E por vales, alguns deles bem tétricos. Quantos sacramentos haveriam sorvido, nos templos de toda ordem, que medram pelo mundo? Sob quantos nomes não haveriam apelado para o mesmo Deus?

Pois bem, amigo Adão. Vou fazê-lo ver de perto essas coisas. Faremos uma aterrissagem a nosso talante por entre os embutidos na carne. E você irá ver o que é a humanidade encarnada, em número, com relação à desencarnada que lhe vive de par, disputando um lugar no espaço. Principalmente, quero que entre para dentro de alguns templos religiosos, verificando bem o que ocultam eles, para além dos olhos baços da humanidade que os procura, julgando que Deus ali esteja trancafiado.

UMA DESCIDA À TERRA

Os sem-carne perambulam pressurosos uns, vagueantes, outros falando sozinhos, outros disputando lugares em bondes e outros veículos outros, assim mesmo como o fazem os com-carne. Andam exaurindo alguns encarnados, como verdadeiros vampiros. A densidade dos alimentos e do ar respirado ao natural, confere ao encarnado uma intensidade enorme no mecanismo da emissão do fluido animal eletromagnetizado. Um corpo físico denso, pois, é uma usina conversível, transforma valores condensados em elementos fluídicos que se esvaem perenemente. E certos agentes do mundo astral se aproveitam disso, quando podem, ou quando leis cármicas assim lhes permitem.

À base de porcentagem, o plano da carne é mais habitado pelos sem-carne, por assim dizer.

E penetrando em recinto templário (igreja), 70% ou mais constituído de desencarnados. Fazendo o mesmo que faziam quando com carne.

E depois voltam para sua zonas astrais?

Não respondeu Ema, fazem tudo exatamente que o encarnado faz, sem perder nada. A maioria nem sabem do seu estado.

Dos poucos que saberão, por nada mais conseguirem que saber, ficam como estão. Vegetam perenemente pelas vielas de um mundo religioso que vale por um beco sem saída. Quando os encarnados vêm, também vêm eles. Quando vão, eles vão-se também.

– Isso é doloroso!... – considere, francamente penalizado.

– O doloroso está para depois do espetáculo... – interveio Agildo, calmamente.

Cumpra não confundir entre dar alguma coisa e explorar alguma coisa. Quando se pensa que se está dando oportunidades de religiosidade, em verdade, pode-se estar a explorar a religiosidade. E a situação muda de cem por cento. Isso é o que se nota daqui, ao se encarar o panorama religioso do ângulo de vista formalístico. O crente dá tudo, paga por tudo, sustenta tudo, porque ele é quem tudo faz à custa de sua fé, dos seus sentimentos. E o pseudo intermediário, o que passa por ministro de Deus,

E o pseudo intermediário, o que passa por ministro de Deus, nada mais faz que banquetear-se à sua custa. A diferença, repito, é cem por cento contra aquele que se julga melhor credenciado. Não explora apenas a boa fé; pela boa fé explora tudo o que lhe constitua decorrência.

E foram bem próximos sentir a alma do Pároco, e podiam sentir que era um homem de bem, havia sinceridade em seu ser. Era um homem exclusivista, sectário e angusto (estrito, apertado), mas tb muito amigos dos pobres, dos doentes e infelizes em geral. Isso o protegia de influências nocivas.

Isso mostra que o importante é o humanitarismo e não o religiosismo.

O céu requer que despertemos em pureza e sabedoria e não em teorias.

(No livro: A volta de Jesus Cristo, tem o caso da Clarinda x Angélica:

Angélica fora freira, superior de uma escola de meninas; porém, tão fanaticamente católica ou clerical, que os deveres cristãos mais elementares ficaram para longe de suas cogitações, muito para longe.

Clarinda: Esta pobre mãe, quase analfabeta, começou a questão no fato de Angélica ter-lhe castigado severamente uma filha, além de, após, expulsá-la.

Entre ambas surgiu diferença de ânimo, porém Clarinda não alimentou ressentimentos quaisquer, continuou a praticar o bem. Organizava listas e recolhia doações para ajudar os órfãos. Passou a vida sem saber ler o Evangelho da forma, porém sabendo escrever muito bem seu caderno de merecimentos.

A freira desencarnou muito antes; foi o seu falecimento cantado e lastimado, tendo um enterro concorridíssimo; mas, como a Lei de Equilíbrio funcionou integralmente à margem dos conceitos e dos preconceitos humanos, ela desceu a lugar bem desagradável.

Clarinda desencarnou bastantes anos depois, e, como já vinha de uma longa e bela escalada sentimental, sua morte fora a de uma pobre mãe envelhecida, porém chorada por muitíssimos corações agradecidos. A casa era pobríssima, porém os irmãos de reinos superiores ali estavam, para recebê-la carinhosamente.

E após Angélica ficar muitos anos em planos sofríveis, quem vai recebê-la é Clarinda com um luz brilhante em torno dela e que já se inicia um aprendizado para Angélica, fica muito surpresa com o brilho de Clarinda.

REGRESSANDO

Estando de volta ao domicílio, Adão se sentiu de posse de valiosos elementos em conhecimento.

Ambrósio convida Adão para ir à casa de Jasmin.

Jasmin uma preta velha, um notável médium. De uma simplicidade notória.

Honrou muitas encarnações para ter o que tem.

Viveu e reviveu em muitos povos e raças, religiões e povos.

ENTRE IRMÃOS ENCARNADOS

Como combinado, a casa se encheu de gente amiga. Todos queriam assistir aos trabalhos de espiritismo. O encanto estava naqueles que só pensavam no bem ao próximo, radiavam superioridade excelentemente psíquica.

A sessão, no entanto, era privada aos serviços de orientação de seres altamente endurecidos. Este termo, disseram-me, cabia a mais cristandade do que a expressão “espírito imundo”, tão repetida na Bíblia.

Chegavam, aos poucos, trabalhadores do bem, arrastando empós de si levas de irmãos relativamente ressarcidos. Outros vinham amarrados, enjaulados, etc. Outros monstruosamente deformados, por via da corrupção intelecto-moral, por desejarem insanos cometimentos.

Eu nunca poderia supor que um espírito pudesse sair do seu corpo em perfeita condição de consciência, a ponto de vir conosco falar, trocar idéias, emitir conceitos superiores.

Ele é convidado a ir ajudar a uma irmã...

Malvina está na igreja...

E dentro da nave imensa, fomos ver uma mulher orando, que tinha ao lado outra a lhe imitar os gestos. Mas estoura lhe estava ao colo, dependurada, apresentando sintomas de quem sofria de paralisia.

– É essa que aí está. – disse Ambrósio – Vamos esperar que cheguem ao domicílio, pois com a retirada de uma a outra poderá ressentir-se. Existem pessoas que se acomodam com quem as usurpa. Neste caso, como de há anos que impera a troca de fluídos, é preciso um pouco de cuidado. Separar violentamente é causar lesão.

Quando o ofício terminou, três mulheres saíram juntas; uma, porém, era a que ia no colo da outra. Tinha uma perna rijamente esticada. E o quadro era triste, embora fosse também humorístico. Calculem, uma mulher a conversar com uma sua amiga, tendo ao colo, agarrada, uma outra, cuja perna direita fazia contrapeso, por estar esticada. E o interessante é que, de fato, a viva, assim diremos, ressentia-se daquela situação, pois apresentava inclinação muito visível. À medida do que se lê no Evangelho, o afastamento daquele espírito deveria endireitar a viva que sofria, menos já a tivesse tornado um caso patológico.

As mulheres tomaram um ônibus; e sempre a morta a ser do mesmo modo. Pusemos atenção na conversa das duas vivas, notando que terçavam língua contra alguém de seu conhecimento, de modo eficientemente anti-evangélico. Ao passar o veículo em frente a certo templo, fizeram refolgo, para o devido sinal da cruz e certa concentração mental. Depois, prosseguiram com o triste murmurar, maldizer.

Ao chegar ao domicílio, separaram-se as amigas. E nós seguimos a que nos interessava. Lá dentro, assim deu a viva entrada no seu dormitório, contrariando os nossos pensares, a morta largou-a e se atirou ao leito, numa atitude tresloucada e com gestos de espantar. Que trejeitos fez para tanto, com aquela perna esticada! Resmungou, gemeu, depois aquietou-se. Não sei porque, mas a viva olhou para o leito e murmurou, lamuriosa:

– ... Quem me dera poder deitar um pouco!...

– Há entre elas laço fluídico imperioso. – explicou Égas – Uma vive da outra e para a outra, mesmo estando longe. A morta foi-lhe prima muito afim; e como em pensamento davam-se muito, aí está o resultado. Se a morta tivesse tido outras instruções e melhores obras, muito bem. Mas, uma e outra viviam de comentar a vida alheia, desapiedadamente, procurando o que ferir. A maldizência é um vício e bem prejudicial.

(Não matarás - 5º mandamento).

Como a morta não nos visse, convidou Ambrósio e Égas torna-se luminoso, propositalmente.

– Vieram curar-me?!... Vieram curar-me?!... – principiou a dizer, sofregamente, procurando sentar-se no leito, o que não conseguia.

– Vamos levá-la para lugar melhor... Faz tempo que você desencarnou e vive a molestar sua prima. Não vê que só lhe responde quando deita e depois de deixar o corpo? Não percebe em si nada de diferente? Porque não procura entender?

Ela ficou a cismar por um bom tempo. Depois indagou:

– Qualquer coisa há de diferente... Mas, se já deixei a carne, como é que tenho corpo e paralisia?... Que adianta morrer, então?

– Ninguém se desfaz totalmente do corpo, porque há sempre uma razão para isso. O que se passa, é o deixar um mais denso em troca de outro menos denso. Haverá, porém, sempre um corpo, seja para gozar

ou sofrer o quer seja. Não se turbe com isso, pois Jesus ressurgiu dos mortos, em espírito, e se apresentou com um corpo. Nem que seja de luz, mas todos temos corpos... Eis a verdade

– E posso sarar?...

– Deve. Precisa sarar, porque precisa trabalhar. Um espírito não pode ficar para sempre assim, mormente quando, ao lado dos defeitos, apresenta características recomendáveis. Nós precisamos de trabalhadores. Há muita gente nas mesmas condições, e muita em piores, cujo tempo de purgação finda, reclamando atenções justas, como no seu caso, por exemplo.

– Os senhores são santos?!... – disse ela admirada, depois de nos estudar como melhor terá podido.

– Somos homens desencarnados, compenetrados de que religião é o fazer bem, por ser essa a disposição da Suprema Lei. Deve mudar de muito o seu modo de pensar, se quiser progredir nas coisas do Senhor, que são as coisas boas da vida.

– Seja feita a Vontade de Deus!... – concordou ela.

– Não terei que comparecer ante um tribunal julgador?...

– A Lei Básica é o Código e sua consciência é o tribunal. De resto, fazendo para mais de quinze anos que deixou a carne mais densa, muito tempo teria tido uma outra qualquer forma de justiça, para preparar-lhe colóquio e julgamento.

– Vamo-nos, Fabiana, que Deus lhe deve merecer um pouco de respeito, mesmo sendo como o é, e não pelo talhe que Lhe gostaria de imprimir.

Ela estendeu o braço, sorrindo por fim. E nós três seguimos o pensar de Égas, atravessando barreiras, até atingir lugar regularmente feliz. Nos portais de mansão grandiosa, muitas mulheres felizes a aguardavam. A uma delas dirigiu-se, já curada, chamando mãe. Seus olhos pareciam só existir para chorar de alegria, de agradecimentos e dedicações.

MARCANTE VINCULAÇÃO VIBRATÓRIA

A prece é um fenômeno que decorre segundo lei profundíssima em gênero, espécie, matiz e tom. Há qualquer coisa de infinitamente moral a embasá-la. E por isso mesmo é ampla ao infinito, na flexão infinita de sua complexidade. Nunca pude sondar bem, nem mesmo mediocrementemente, a um caso sequer. E dizem os mais conscientizados agentes das esferas superiores, os mais angelizados irmãos, que só o SUPREMO ESPÍRITO, Deus, a ESSÊNCIA DIVINA, poderia dizer de sua possibilidade intensiva, de modo total. Mas se nos deixa o mecanismo do fenômeno, de instante a instante extasiado ante a prodigalidade de seus efeitos de variada ordem, também é de saber que, por isso mesmo, nos tem ele preso pelos laços do mais sublimado penhor de alma. Não sei qual seja toda a força do pensamento como onda vibratória; mas sei que a prece a expõe de pronto em inelutáveis evidências.

Respeito a nobreza daquelas almas bondosas que oram, sobre tudo, procurando amparar a dor e a miséria; mas, muito mais ainda a prece-trabalho de todos aqueles outros servidores do SENHOR FUNDAMENTAL, que o fazem através o esforço de esclarecimento das legiões humanas. Ensinar o conhecimento da VERDADE PRESENTE é a forma ideal de conduzir as legiões humanas ao estado de celestialização coletiva. O Planeta precisa desses apóstolos; a terra carece dessa sementeira; o homem singelo vive sedento dessa linfa sacratíssima

Fui, pois, convidado a comparecer em recinto familiar radicado na crosta. Pensava ter que prestar algum serviço de ordem rotineira; mas, o imenso número de amigos ali reunidos, e a felicidade relativa reinante no ambiente, imediatamente fizeram-me antever coisas outras. E em meio a uma salva de palmas, recebi cumprimentos do chefe daquela comitiva.

– Pediu e vai ter, porque trabalhou para merecê-lo. Neste lar encontram-se dois agentes encarnados que lhe poderão conferir embalagem doutrinária favorável. Trazem n'alma os vestidos do alcance espiritual superior. São avessos, por hierarquia, aos formalismos idólatras de qualquer teor. E você beberá, dessa seiva educacional, desde a infância carnal. Quando homem, portanto, estará apto a desempenhar função esclarecedora.

– Estão lavrando a terra, pois são agricultores. Vamos vê-los...

Dentro do prazo que mal daria para começar a pensar, eis-nos ao lado de dois seres de mim dantes nunca vistos. Um homem jovem, uma mulher também jovem e de semblante desanuviado, e um menino de uns três anos, loiro, que brincava no chão, tendo por fundo a beleza da paisagem natural, da terra lavrada perto e dos matagais e campinas ao longe, por cima da qual formava, em tom de moldura, o filamento azulado das serras longínquas.

– Aí estão, Adão, seus futuros pais e um adorável irmãozinho.

A grande maioria pensa que a vida na carne é para as folganças em geral. Deixa a riqueza do espírito por conta dos tropeços do bolso e do estomago, das vaidades em geral e dos falsos religiosismos imperantes. Não fora para progredir, para forçar a tanto, não conviria a quem quer reencarnar, não acha?

– Nem se diga, prezado mentor! Por constituir uma reencarnação, tão grande oportunidade o quanto perigo de queda, deve-se encará-la do ponto-de-vista o mais racional possível... Mas... Como poderia o encarnado tomar tão a sério a reencarnação, a viagem pelo plano perigoso da investidura carnal, sem conhecimento disso?...

Tenho medo do passado, que sei pesar nos presentes da vida, em forma de reminiscências às vezes coercitivas.

Proceda bem, confie em Deus, em nós e em si mesmo. Nada há para temer, menos faça todo o esforço no sentido de querer transviar-se da rota do Senhor.

Recebi ordem de ficar na cama, daquele dia em diante. O tempo de liberdade devia usá-lo em transmitir informes. E espero que um dia, de fato, venha a poder ler, com os olhos de homem do país da carne densa, ao que termino de transmitir, graças a Deus, graças a Jesus Cristo, graças aos devotados amigos que hei conquistado, em tantas esferas de vida e aprendizados.

FIM